

ANÁLISE DE FERRAMENTAS PARA A VERIFICAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO

Fernanda Correa¹

Domingos Sávio dos Santos²

Lindalva Mendonça de Figueirôa³

Márcio Santana Magalhães⁴

Renata Fermino Ferrari⁵

Resumo: As avaliações de desempenho são uma realidade frequente nos sistemas educacionais, não apenas no Brasil como também no mundo. As avaliações acontecem diariamente, isso porque se caracterizam pela necessidade de perceber e poder comprovar dados, nesse caso: o real aprendizado dos alunos do conteúdo lecionado. O objetivo do paper que aqui se apresenta é analisar duas ferramentas de análise de qualidade de ensino: o EVA – Exame de Verificação de Aprendizagem e o Dream Game, ambas foram desenvolvidas com o objetivo de verificar a qualidade do ensino prestado por meio do desempenho dos alunos, buscando expor falhas ou pontos de melhoria em que maiores investimentos podem ser realizados. A metodologia de pesquisa é descritiva e qualitativa e pode ser classificada como uma revisão bibliográfica sobre o tema. Os resultados apontam para a forma como a verificação da qualidade do ensino prestado é fundamental para que esse ensino possa evoluir e acompanhar as necessidades e demandas dos alunos e do sistema como um todo.

Palavras-chave: Educação; Qualidade de Ensino; Medição; Tecnologia.

Abstract: Performance evaluations are a frequent reality in education systems, not only in Brazil but also in the world. Assessments take place daily, because they are characterized by the need to perceive and be able to prove data, in this case: the real learning of students from the content taught. The purpose of the paper presented here is to analyze two teaching quality analysis tools: the EVA – Learning Verification Exam and the Dream Game, both were developed with the objective of verifying the quality of the teaching provided through the performance of the students. students, seeking to expose flaws or points of improvement in which greater investments can be made. The research methodology is descriptive and

1 Graduada em Pedagogia pela Faculdade Guilherme Guimbala. Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais (Faculdade Futura). Especialista em Gestão Escolar, Orientação Escolar e Supervisão Escolar (Faculdade Unina). Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (Flórida-USA). E-mail: fernandajllesc@hotmail.com.

2 Bacharel em Educação Física pela Universidade de Uberaba (Uniube) Licenciado em Educação Física pela Fundação Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: saviosantosefi@gmail.com

3 Licenciada em Letras pela AEB - FABEJA (Autarquia Educacional do Belo Jardim). Especialista em Ensino da Língua Portuguesa pela FAFICA (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru), Pós-graduanda em Gestão Escolar pela FAVENI. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: lindamfig77@gmail.com.

4 Bacharel em Educação Física pela Claretiano Centro Universitário. Licenciado em Educação Física pela Fundação Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Especialista em Treinamento Funcional, Supervisão Escolar e Coordenação Pedagógica, Gestão Esportiva com Ênfase em Psicomotricidade e Inclusão, Educação Física Adaptada a Inclusão, Educação Infantil Jogos Brinquedos e Recreação, Metodologia em Educação Física e Esporte, em Formação do Profissional em Apoio a Alunos com Autismo. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: marciopersonal@yahoo.com.

5 Bacharel em Sistema de Informação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Associada Brasil. Especialista em Gênero e Diversidade na Escola pela HSM. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: renata.ferrari@cps.s.p.gov.br



qualitative and can be classified as a literature review on the subject. The results point to the way in which the verification of the quality of the education provided is essential so that this education can evolve and follow the needs and demands of students and the system as a whole.

Keywords: Education; Teaching quality; Measurement; Technology.

Introdução

Em busca de realizar uma contextualização inicial necessária, de Araújo e Gouveia (2020) coloca que as avaliações de desempenho são uma realidade frequente nos sistemas educacionais, não apenas no Brasil como também no mundo. As avaliações acontecem diariamente, isso porque se caracterizam pela necessidade de perceber e poder comprovar dados, nesse caso: o real aprendizado dos alunos do conteúdo lecionado.

Em seu estudo acadêmico sobre a trajetória dos estudos e da evolução das avaliações externas, ou avaliações em larga escola no Brasil, Neto (2007) aponta que foi apenas na década de 80 que o tema passou a ser discutido e incorporado nos objetivos de ação para a educação do Ministério da Educação – MEC, bem como por outras organizações privadas, com ênfase na Fundação Carlos Chagas, que já reconheciam o potencial de coleta de dados que as avaliações trariam no cenário educacional. O SAEB foi o primeiro sistema de avaliação em larga escala completo e sofisticado desenvolvido devido a notoriedade que o tema teve durante o governo de Fernando Henrique Cardoso.

Porém, tradicionalmente, não é o que ocorre nas salas de aula brasileiras. O sistema de avaliação mais comum encontrado nas escolas é que compreende a aplicação de provas que se apresentam de formas diferentes, como dissertativas ou de múltipla escolha, e possuem frequência alternada como uma vez ao mês, ou bimestrais, trimestrais e semestrais. As nomenclaturas também são variadas como “simulado”, “exame” ou “recuperação” e outros.

O objetivo do paper que aqui se apresenta é analisar duas ferramentas de análise de qualidade de ensino: o EVA – Exame de Verificação de Aprendizagem e o Dream Game, ambas foram desenvolvidas com o objetivo de verificar a qualidade do ensino prestado por meio do desempenho dos alunos, buscando expor falhas ou pontos de melhoria em que maiores investimentos podem ser realizados.

Bem como se apresentam todos os estudos caracterizados como revisões teóricas, este estudo foi elaborado através de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Realizando a leitura, seleção e compreensão dos materiais acadêmicos encontrados nas plataformas como Scientific Electronic Library Oline (SCIELO) e Google Acadêmico, nos idiomas português e inglês.

Rodrigues (2007) coloca que a revisão bibliográfica é à base de toda e qualquer pesquisa academicamente científica e pode compreender em uma das principais etapas do planejamento de um estudo científico. Tal realidade se deve ao fato de que esse tipo de metodologia tem como objetivo apresentar as principais contribuições de autores acadêmicos sobre todos os pontos abordados na pesquisa que será desenvolvida.

Avaliação de ensino

As avaliações de ensino e seus tipos

Segundo dados divulgados pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (2019), as avaliações em larga escala no sistema educacional do Brasil são realizadas com um objetivo primordial: coletar dados que possam ser organizados e analisados previamente, de modo que sejam utilizados para o desenvolvimento e idealização de novas metodologias de ação no setor educacional, identificar falhas, possibilidades de melhoria, avaliar a eficácia de metodologias que já estão em uso e melhorar o sistema educacional do país de forma geral.

O Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (2019) coloca que:

As avaliações em larga escala usam, como instrumentos, testes de proficiência e questionários, que permitem avaliar o desempenho escolar e os fatores intra e extraescolares associados a esse desempenho. Os testes de proficiência são elaborados a partir das Matrizes de Referência. Nas avaliações em larga escala, são elas que indicam o que é avaliado para cada área do conhecimento e etapa de escolaridade, informando as competências e habilidades esperadas, em diversos níveis de complexidade. Elas são compostas pelas habilidades passíveis de aferição por meio de testes padronizados de desempenho que sejam, ainda, relevantes e representativas de cada etapa de escolaridade e, portanto, não esgotam o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula (CPPAE, 2019).

Em suas contribuições acadêmicas para o tema Wiebusch (2012) discorre que as avaliações em larga escala são internas, sistêmicas e realizadas por um agente envolvido no coletivo que compreende no Ministério da Educação, mas não há nenhuma escola ou instituição de ensino diretamente. Ou seja, é preciso que a avaliação em larga escala seja reconhecida como algo coletivo, maior do que apenas uma escola seja ela pública ou privada, mas sim relacionada com o sistema educacional do Brasil, de forma geral.

Tanto a avaliação externa, geralmente em larga escala, quanto a avaliação interna, como as provas e exames, são fundamentais para que sejam produzidos dados sobre o rendimento escolar, o nível de compreensão dos conteúdos, identificação das defasagens educacionais e da real eficácia das metodologias de ensino que estejam em uso. Para Penin (2009, p. 23) essas avaliações e a análise posterior dos resultados obtidos são necessários:

[...] no âmbito interno, possibilita a avaliação como instrumento de ação formativa, levando instituições e os professores a refletirem a respeito de suas práticas e de seus objetivos e, assim, a melhorar sua ação docente e sua identidade profissional. Por outro, em âmbito externo, oferece informações para que tanto os pais quanto a sociedade, especialmente os sistemas de ensino, possam efetivar um relacionamento produtivo com a instituição escolar. Apurar os usos da avaliação, comparar resultados e comportamento de entrada dos alunos em cada situação e contexto social e institucional é da maior importância para não homogeneizar processos que são de fato diferentes.

Dessa forma, é possível colocar que as avaliações em larga escala têm como prioridade identificar o desempenho escolar dos alunos, a eficácia e a qualidade do ensino nacional, isso porque deve ser aplicada em diversas unidades escolares, muitas vezes incluindo aquelas que são públicas e privadas. Além disso, os resultados produzidos por essas avaliações podem, e devem,

serem utilizados pelas unidades escolares em busca de identificar possíveis melhorias para o seu planejamento e para a construção dos planos de ensino anuais e projetos políticos pedagógicos.

Bauer et. al., (2015) colocam que as avaliações em larga escala compreendem em um conjunto de dados que podem direcionar para uma pergunta importante no meio educacional: os fatores que influenciam de forma positiva e negativa a qualidade do ensino escolar.

Nos estudos acadêmicos realizados por Wiebusch (2012), através dos dados coletados por Avaliações em Larga Escala do sistema educacional público de duas escolas do Rio Grande do Sul que seguem por cinco anos consecutivos como as melhores do Estado e no ranking de melhores do país, os fatores que devem ser levados em consideração são relacionados à participação e a relação saudável com o docente, a motivação por meio de metodologias de ensino ativas, os baixos índices de violência escolar, a participação dos pais e familiares no processo educacional e a valorização de matérias que compõem as ciências humanas no currículo escolar.

Bauer et al., (2015) são os responsáveis por uma grande discussão que relaciona o sistema de funcionamento das avaliações em larga escala no cenário educacional moderno e as condições sócio econômicas e vulnerabilidades de uma parcela muito grande das crianças, adolescentes e jovens que compõem os estudantes do Brasil. Os autores chegam em um consenso quando creem nas indicações de que essas avaliações são as responsáveis pela produção de dados estatísticos muito importantes que podem ser utilizados para melhorar e direcionar as medidas de reformas educacionais, porém alegam que são, primordialmente, baseadas em um sistema meritocrático.

Para justificar sua argumentação, Bauer et al., (2015, p. 01) colocam que:

Diante dos argumentos favoráveis e contrários, incluindo as dimensões técnicas e políticas, é possível realizar uma reflexão que reconhece a utilidade dessas avaliações, ainda que questionando alguns de seus usos para a gestão como critério, por exemplo, para a alocação de recursos nas escolas com melhores resultados, a definição de bônus para professores, o estabelecimento de rankings estimulando a competição entre escolas e redes de ensino, e seu entendimento como indicador único e principal de qualidade de ensino.

Logo, observa-se que os autores evidenciam o caráter meritocrático dos sistemas de avaliação em larga escala, justificando o resultado lógico que não pode ser categorizado de outra forma: escolas localizadas em bairros periféricos e com uma quantidade maior de alunos em situação de vulnerabilidade social e até mesmo nutricional tendem a terem desempenhos piores em avaliações como essa e logo possuem menor atenção, apoio e investimentos do Estado o que gera um ciclo de ineficácia do sistema educacional nacional.

Mesmo com o crescimento das ideologias baseadas na ideia de meritocracia, as últimas pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) apontam que cerca de 6% da população brasileira vive em estado de extrema pobreza, o que equivale a mais de 13 milhões de pessoas. Além disso, o conceito de meritocracia sempre foi alvo de diversos debates polêmicos, isso porque muitas pessoas não concordam com a real aplicabilidade do termo, visto que não leva em consideração diversos fatores que afetam os indivíduos, bem como resume tudo a uma grande competição onde as realizações pessoais são o prêmio.

As avaliações de ensino e seus tipos

Datrino et al., (2010) chama atenção para o fato de que até meados dos anos 2000, não era difundida no Brasil a ideia de utilizar outros meios para avaliação e formulação da nota final de cada aluno se não a aplicação de provas com a regularidade exigida pela direção pedagógica da unidade escolar.

Basicamente, a única forma aceita de avaliação compreendia na elaboração de um documento com diversas questões e problemas que deveriam ser resolvidos pelos alunos em um determinado período de tempo, em um dia marcado previamente. Após a entrega, seria de responsabilidade de o professor fazer a correção dessas provas e divulgar as notas alcançadas pelos alunos, separando aqueles que obtiveram um bom desempenho, dos que o não fizeram (Datrino et al., 2008).

Existem muitas problemáticas que podem ser identificadas no uso constante de tal sistema. Tal realidade se deve ao fato de que os alunos, em sua totalidade, não aprendem os conteúdos passados no mesmo período de tempo, nem com a mesma explicação e nem tão pouco pelos mesmos meios e técnicas de ensino. Logo, se torna no mínimo ilógico que sejam avaliados e medidos pelo exato mesmo sistema de avaliação, onde não possuem sua pluralidade respeitada (Pavanello; Nogueira, 2006).

Pavanello e Nogueira (2006) chamam atenção ainda para os malefícios psicossociais e para o desenvolvimento emocional desses indivíduos, ainda em processo de formação, causados pelo fracasso em um sistema de avaliação arbitrário. É muito comum que durante o período escolar, incentivados por pais, familiares, amigos e professores, esse aluno associe o seu valor e todas as suas capacidades as notas que tira na escola.

Dessa forma, quando não se sai bem nas avaliações escolares realizadas por meio de provas onde deve dominar habilidades específicas e pontuais - não apenas o conteúdo passado - existe uma grande chance de que esse aluno passe a se sentir insuficiente, inútil, intelectualmente incapaz e culpado. Sentimentos esses que, de maneira geral, não são benéficos para a sua formação (Fiorentini, 2005).

Em suas contribuições acadêmicas, Fiorentini (2005) acredita que ainda sejam essas as principais tipologias de avaliações no ensino da matemática colocam que existem, em média, quatro classificações para as avaliações escolares, sendo elas: diagnósticas, formativas, comparativas e somativas. Tais metodologias avaliativas possuem diferenças pontuais em sua estrutura e nos objetivos de análise das mesmas:

- **Avaliações diagnósticas:** são atividades avaliativas realizadas com o objetivo de identificar o nível de compreensão dos alunos sobre um determinado conteúdo. Esse tipo de avaliação é muito utilizado no começo de um novo período letivo, ou antes, de se iniciar um novo conteúdo, não tendo como objetivo dar uma nota, mas sim conhecer as dores e habilidades dos alunos;
- **Avaliações formativas:** Esse é o tipo de avaliação que ocorre durante as aulas, ou seja, nem antes e nem após o conteúdo, mas sim durante o ensino do mesmo. Esse tipo de avaliação costuma ser oral, ocorrendo quando o aluno é questionado sobre a sua compreensão momentânea do tema, ou através de uma lista de exercícios que pode ser passada para os alunos testarem seus conhecimentos e fixarem o conteúdo passado;

- **Avaliações comparativas:** As avaliações comparativas são utilizadas para viabilizar a formulação de um nivelamento em uma sala de aula. Ou seja, são aplicadas e corrigidas com o objetivo de avaliar o aprendizado dos alunos, a fim de identificar se a maioria compartilha das mesmas dúvidas ou dificuldades, ou se isso ocorre com alunos específicos da turma, havendo a necessidade de prestar uma atenção especial a estes;
- **Avaliações somativas:** São utilizadas geralmente ao fim de um ano letivo e possuem como objetivo identificar o quanto os alunos aprenderam, efetivamente, naquele ano. Ou seja, compreende em um compilado de questões de todos os conteúdos passados e através do desempenho da turma é possível compreender o real aproveitamento anual dos estudos realizados.

De forma geral, esses são os tipos de avaliações mais comuns no ensino nacional, não apenas nas salas de aula, como também no ensino a nível superior onde é necessário, também, que os conteúdos passados sejam corretamente avaliados. As avaliações em larga escala, também conhecidas como avaliações externas, se diferem das tradicionais avaliações apresentadas anteriormente.

Porém, a ineficácia do sistema educacional nacional pode ser evidenciado não apenas pelo desempenho geral dos alunos, mas sim pela forma como essas metodologias tradicionais de ensino e avaliação não conseguem medir e atender as necessidades e habilidades da pluralidade dos alunos modernos.

EVA – Exame de Verificação de Aprendizagem

Conseguir uma boa nota em um exame pode ser devido à simplicidade das perguntas, e não à compreensão real do aluno. O EVA foi criado para evitar esse problema nas avaliações; garante que as pontuações são um reflexo real do que os alunos aprenderam. Os alunos podem confiar que qualquer avaliação que fizerem refletirá com precisão seu conhecimento.

O EVA, que significa Evaluacion de la Aprendizaje ou Avaliação da Aprendizagem, é elaborado por um painel de professores. Eles usam aulas de seu material didático para criar a avaliação a cada dois meses. Depois de fazer o exame, os professores podem verificar o progresso dos alunos e acessar relatórios de desempenho específicos para cada turma, série e disciplina. Os alunos também podem acessar vídeos específicos para questões que erraram no EVA por meio de seu portal acadêmico.

Essa ferramenta permite que os professores visualizem o que cada aluno precisa trabalhar para melhorar seu desempenho em exames futuros. Também permite que os professores vejam um mapa em tempo real do aprendizado das turmas e dos alunos, que pode ser usado para promover um trabalho preventivo. Além disso, essa ferramenta permite avaliar e monitorar o desempenho dos professores.

Dream Game

A plataforma Ensino Fundamental 2 do Sistema de Ensino GGE é uma ferramenta de ensino digitalmente exclusiva. Ele testa os alunos de forma interativa, enquanto incentiva o engajamento. Seu objetivo é fortalecer os valores de treinamento e teste de conhecimento.

Os alunos são recompensados com Heartcoins e Braincoins quando exibem um comportamento positivo. Essas recompensas são usadas para classificar os melhores alunos da escola. Isso acontece por meio do acúmulo de pontos ao responder perguntas relacionadas à matemática, ciências naturais, ciências humanas e linguagem.

Os alunos podem trocar moedas por pontos em uma disciplina da loja virtual do Dream Game. Eles também podem comprar presentes com essas moedas, como ingressos de cinema, roupas, eletrônicos, lanches e muito mais. Qualquer coisa disponível para compra na loja pode ser trocada por moedas. Alternativamente, os alunos podem trocar moedas por presentes reais através da loja virtual.

O Dream Game apresenta uma forma de exercitar o que os alunos já aprenderam em sala de aula. Utiliza elementos presentes em jogos e linguagens que os alunos gostam para entretê-los. Além disso, pode indicar déficits na aprendizagem dos alunos para seus responsáveis e professores.

O Dream Game cria um ambiente competitivo saudável que motiva o engajamento virtual e real. Também está em linha com a história do Sistema Educacional GGE de abraçar a inovação. O Sistema V4 oferece a melhor alternativa para melhorar os resultados de alunos e professores em sala de aula. Suas ferramentas foram testadas e comprovadas como o mais completo sistema de controle de resultados. Ao aplicar o Sistema V4 em sua escola, você economizará muito tempo ao invés de descobrir outras alternativas.

Considerações finais

Por meio dos estudos realizados para que fosse viabilizada a presente pesquisa foi possível concluir que desde os primórdios, os sistemas de avaliação nos sistemas de ensino eram extremamente fechados, padronizados e inflexíveis. Ou seja, não eram munidos de uma flexibilidade que abrangesse todos os tipos de alunos, pensando em suas dificuldades de aprendizagem ou de suas diferentes formas de compreender o conteúdo.

Assim como a didática de ensino, onde é preciso que o professor procure identificar as dificuldades de seus alunos e buscar formas de explicar o conteúdo de uma forma que os faça entender mais facilmente e mantendo o ambiente escolar como saudável e propício ao desenvolvimento escolar, social e físico, as formas de avaliação deveriam seguir a mesma premissa. As ferramentas de qualidade de ensino são fundamentais para análise do desempenho do sistema educacional, sendo ele geral ou institucional.

Referências

Bauer, A., Alavarse, O. M., & Oliveira, R. P. D. (2015). Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. *Educação e Pesquisa*, 41, 1367-1384.

Datrino, R. C., Datrino, I. F., & Meireles, P. H. (2010). Avaliação como processo de ensino-aprendizagem. *Revista de Educação*, 13(15).

De Araújo, A. C. M., & Gouveia, L. B. (2020). A avaliação do desempenho escolar como ferramenta de exclusão social. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 97947-97954.

- Fiorentini, D. (2005). A formação matemática e didático-pedagógica nas disciplinas da licenciatura em matemática. *Revista de Educação PUC-Campinas*, (18).
- Neto, J. L. H. Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras mediações em educação até o SAEB de 2005. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e Centro Universitário de Brasília, Brasil, 2007.
- Pavanello, R. M., & Nogueira, C. M. I. (2006). Avaliação em Matemática: algumas considerações. *Estudos em avaliação educacional*, 17(33), 29-42.
- Penin, S., Miraglia Neto, F., Oliva, G., Rodas, J. G., Altafim, R. A. C., Sawaya, S. D. B., & Costa, W. M. D. (2009). Avaliação externa da USP divide candidatos. *Folha de São Paulo*, 11-out.
- Rodrigues, W. C. (2007). Metodologia científica. *Faetec/IST. Paracambi*, 2-20.
- Wiebusch, E. M. (2012). Avaliação em larga escala: uma possibilidade para a melhoria da aprendizagem. IX Anped Sul.